



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Disciplina: A Agroindústria e a Organização do Espaço no Brasil

Sigla-Número: GE-921

Nível: M: 45h D: 45h

Créditos: 3

Ementa:

O complexo agroindustrial no Brasil: definição, características e ritmo de expansão; As diferentes formas de relacionamento entre produtores agrícolas, indústrias de processamento e firmas comercilaizadores. Estudo de caso no Nordeste; A integração agroindustrial: o caso da cana-de-açúcar. Estudo do sistema agrícola, da organização agrária. O papel do IAA. Análise do impacto da modernização recente do setor sobre a organização social da produção; O impacto da agroindústria no meio rural nordestino: transformação dos processos produtivos, modernização e difusão das inovações tecnológicas.

Disciplina: Análise Regional e Políticas Regionais

Sigla-Número: GE-974

Nível: M: 45h D: 45h

Créditos: 3

Ementa:

As tendências econômicas mundiais: globalização financeirização, reestruturação produtiva. Novos paradigmas produtivo, tecnológico e gerencial e novos fatores de competitividade e de localização das atividades econômicas. Tendências da organização do espaço econômico mundial e a organização de grandes blocos de mercado. Debates contemporâneos sobre o desenvolvimento regional e local.

Disciplina: Biogeografia

Sigla-Número: GE-913

Nível: M: 45h D: 45h

Créditos: 3

Ementa:

Os organismos vivos: sua divisão em reinos, classificação filogenética. Sistema de nomenclatura; classificação dos vegetais e animais. Ecossistemas: funcionamento e equilíbrio; comunidades; fotossíntese; ciclos biogeoquímicos. Biomas mundiais e brasileiros: as grandes unidades ambientais; biomas do Brasil; ecossistemas de Pernambuco. Conservação e utilização dos recursos naturais de Pernambuco.

Disciplina: Estado, Região e Políticas Públicas.

Sigla-Número: GE-969

Nível: M: 45h D: 45h

Créditos: 3

Ementa:

Distintas visões teóricas sobre o Estado, Economia no Capitalismo, Estado Desenvolvimentista e do Bem Estar Social, Bases materiais e teóricas do neoliberalismo. Políticas Públicas econômicas (macroeconômicas setoriais), sociais, territoriais de curto, médio e longo prazos.

Disciplina: Estudo sobre a Relação Sociedade x Natureza

Sigla-Número: GE-968

Nível: M: 60h D: 60h

Créditos: 4

Ementa:

O eixo central da disciplina consiste em delinear brevemente alguns elementos de informações e questionamentos básicos que devem ser considerados para abordar tal assunto, seja como professor em educação ambiental, seja mesmo como cidadão. Focalizando a questão ética procurar-se-á situar historicamente o modo como a sociedade atual encara a questão das relações homem-natureza. Neste contexto serão abordadas as posições preservacionistas bem como conservacionistas, na medida em que refletem posturas filosóficas às vezes distintas; também poderá ser evocado, a este propósito, como indicador da sua atitude filosófica, a maneira pela qual a sociedade ocidental considera as outras culturas. No mesmo sentido, aludir-se-á aos indivíduos - ou às atitudes - que, dentro da própria sociedade ocidental, foram taxados assim, levantando, nem que seja parcialmente, algumas das tradições filosóficas que embasam tal postura.

Disciplina: Estudos Avançados sobre Urbanização.

Sigla-Número: GE-963

Nível: M: 60h D: 60h

Créditos: 4

Ementa:

Destinada a pesquisadores em geografia urbana, a disciplina apresenta questões controversas necessitando novas pesquisas acerca das tendências da urbanização, com ênfase na problemática brasileira e incorporando a reflexão elaborada no âmbito da rede Observatório das Metrôpoles. A Rede Urbana Brasileira, estabilidade e transformações. As cidades não metropolitanas e as leituras do urbano-regional no Brasil. Espaços Metropolitanos e a apreensão das desigualdades e da fragmentação as áreas de transição rural-urbana e o planejamento. Algumas pistas acerca da relação entre Geografia e Urbanismo.

Disciplina: Estudos Integrados do Meio Ambiente.

Sigla-Número: GE-916

Nível: M: 60h D: 60h

Créditos: 4

Ementa:

Os estudos integrados do meio natural: antecedentes históricos e evolução dos conceitos. Ecossistemas. Paisagens. Meio natural. Meio ambiente. Ecologia e geografia. Geografia físico-ambiental. A ecogeografia e a ecodinâmica. Aplicação da Geomorfologia à análise ambiental. A geografia física e o planejamento. A gestão dos recursos naturais. A análise da paisagem. A cartografia do meio ambiente: Métodos e técnicas.

Disciplina: Introdução ao Sensoriamento Remoto

Sigla-Número: GE-967

Nível: M: 45h D: 45h

Créditos: 3

Ementa:

Princípios de sensoriamento remoto. Sistemas sensores operacionais. Processamento digital de imagens. O software ERDAS/ aplicações.

Disciplina: Pequena Produção Rural no Brasil

Sigla-Número: GE-961

Nível: M: 45h D: 45h

Créditos: 3

Ementa:

Discussão do conceito da pequena produção rural. Organização interna da produção. Formas e mecanismos de subordinação da pequena produção. A pequena produção rural no Brasil e no Nordeste (alguns casos). Problemas e tendências atuais.

Disciplina: Planejamento e Gestão Ambiental

Sigla-Número: GE-918

Nível: M: 45h D: 45h

Créditos: 3

Ementa:

Bases e elementos para a epistemologia do ambiente. Origens e emergências da crise ambiental. Sustentabilidade e gestão ambiental. Fundamentos éticos da gestão ambiental como prática social. Visão do meio ambiente no terceiro milênio. Administração e controle da qualidade ambiental. Soluções ambientais através do emprego de estratégias relevantes ao meio ambiente.

Disciplina: Região, Conceituação e Métodos de Análise.

Sigla-Número: GE-904

Nível: M: 60h D: 60h

Créditos: 4

Ementa:

A Região no pensamento geográfico brasileiro: Geografia acadêmica; produção do IBGE e das instâncias de planejamento. Regionalizações e território nacional: Região Geográfica; Região Polarizada. Regionalizações e Globalização; Novas fragmentações e solidariedades; Diversas escalas da regionalização; Debates sobre quadros territoriais de desenvolvimento.

Disciplina: Serviços e Organização do Espaço.

Sigla-Número: GE-964

Nível: M: 45h D: 45h

Créditos: 3

Ementa:

Conceituação, delimitação, organização e especificidade dos serviços. A globalização, sua influência sobre as organizações socio-espaciais locais e os serviços. A lógica de organização dos serviços. A organização sócio-espacial dos serviços.

Disciplina: Tópicos Especiais em Geografia Agrária.

Sigla-Número: GE-929

Nível: M: 30h D: 30h

Créditos: 2

Ementa:

Disciplina abordando temáticas de ponta, no âmbito da Geografia Agrária, tendo como condicionante as diversas vertentes de pesquisa de interesse do alunato.

Disciplina: Tópicos Especiais em Geografia Urbana.

Sigla-Número: GE-938

Nível: Mestrado/Doutorado

Carga Horária: M: 30 D: 30

Créditos: 2

Ementa:

Disciplina abordando temáticas de ponta, no âmbito da Geografia Urbana, tendo como condicionante as diversas vertentes de pesquisa de interesse do alunato.

Disciplina: Tópicos Especiais Geografia Física.

Sigla-Número: GE-919

Nível: M: 30h D: 30h

Créditos: 2

Ementa:

Disciplina abordando temáticas de ponta, no âmbito da Geografia Física, tendo como condicionante as diversas vertentes de pesquisa de interesse do alunato. As mesmas contabilizam 30 horas e correspondem a 2 créditos

Disciplina: Tópicos Especiais Geografia Humana

Sigla-Número: GE-939

Nível: M: 30h D: 30h

Créditos: 2

Ementa:

Disciplina abordando temáticas de ponta, no âmbito da Geografia Humana, tendo como condicionante as diversas vertentes de pesquisa de interesse do alunato.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE975	Agricultura Familiar Camponesa e Ordenamento Territorial	ELETIVA	60	4.0
EMENTA: Campesinato, agricultura familiar e pequena produção – conceitos, características e contradições. Diferenciação regional da agricultura camponesa no Brasil. Organização interna da produção, especificidades culturais e econômicas nas relações com a natureza. Formas modernas da agricultura camponesa – da subordinação à plantação à reprodução do modo de vida. Agricultura ecológica e agrobiodiversidade. O Mundo Rural, novas territorialidades e processos de recampesinização, desenvolvimento e políticas públicas.				
BIBLIOGRAFIA BRANDÃO, Carlos Rodrigues. No Rancho Fundo: espaços e tempos no mundo rural. Uberlândia: EdUfu, 2009. CARNEIRO, Maria J. e MALUF, Renato (orgs.) Para Além da Produção. Multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro; MAUAD, 2003. ESTRADA, Clara I. N.; OSORIO, Leonardo A. R.; ALTIERI, Miguel A. (orgs) Agroecología y resilienciasocioecológica: adaptándose al cambio climático. Medellín: SOCLA, 2013. GUZMÁN, Eduardo Sevilla & MOLINA, Manuel González de. Sobre a Evolução do Conceito de Campesinato. São Paulo: Expressão Popular, 2005. MEDEIROS, Leonilde Servolo; LEITE, Sérgio. Assentamentos Rurais. Mudança social e dinâmica regional. Rio de Janeiro: MAUAD, 2004. MINTZ, Sidney W. A Escravidão e a ascensão de campesinatos. Clio – Revista de Pesquisa Histórica, nº 30, Recife. TONNEAU, J.P. e SABOURIN, E. (org.), Agricultura Familiar – interação entre políticas públicas e dinâmicas locais, Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2007.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE976	Agronegócio e Ordenamento Territorial	ELETIVA	60	4.0
EMENTA: Dentre outras questões a disciplina se propõe a discutir o processo em curso do ordenamento territorial da agricultura, a partir da relação entre espaço político, modernização técnica e industrialização, culminando com a constituição da sociedade do agronegócio. Serão abordadas temáticas referentes aos processos e agentes sociais e políticos vinculados com práticas de apropriação e controle da Natureza, bem como à dimensão simbólica do poder e suas modalidades de construção através da mobilização e envolvimento de redes e grupos sociais concebidos como políticos. Conceitos de sistema agroalimentar e império alimentar e a importância desses conceitos para analisar a atividade econômica e política em diferentes contextos sociais e históricos de expropriação da terra e formas de produção em grande escala. As transformações inerentes ao processo de territorialização do capital e de monopolização do território pelo capital no campo e a discussão sobre soberania alimentar.				
BIBLIOGRAFIA CONTERATO, M. A.; RADOMSKY, G. F. W. e SCHNEIDER, S. Pesquisa em Desenvolvimento rural. Aportes teóricos e proposições metodológicas. V. 1. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2014. DELGADO, Nelson. G. (coord.). Brasil Rural em debate – coletânea de artigos. Brasília (DF): CONDRAF/MDA, 2010. KAGEYAMA, A. (coord.) O novo padrão agrícola brasileiro: do Complexo Rural aos Complexos Agroindustriais. Campinas:Papirus, 1997. MATO, Daniel (coord.), Políticas de economia, ambiente y sociedadentiempos de globalización. Caracas: Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Central de Venezuela, 2005. MINTZ, Sidney W. O poder amargo do açúcar. Produtores escravizados, consumidores proletarizados. Org. e trad. Christine Rufino Dabat, Recife: Editora Universitária UFPE, 2003. PLOGG, Jan Douwe van der. Camponeses e Impérios Alimentares: Lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Edufrgs, 2008. SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE977	Geografia, Sistemas e Teoria da Complexidade	ELETIVA	45	3.0
EMENTA: Construção da relação entre Geografia, Teoria dos Sistemas e a recente Teoria da Complexidade. Relação Geografia, Sistemas e Complexidade no movimento histórico-geográfico da Sociedade, razão e ciência moderna ocidental, da Idade Média ao período atual. Os aspectos teóricos, metodológicos e práticos da Geografia ao longo da história-lugares e suas relações com o movimento reflexivo na ciência que consolidou as Teorias Sistêmicas e Teoria da Complexidade no final do século XX. As principais perspectivas teóricas e práticas que se abrem desta relação.				
BIBLIOGRAFIA BURTON, I. A revolução quantitativa e a geografia teórica. Boletim de Geografia Teórica , Rio Claro, 7 (13) : 1977, p.63-77. CARVALHO, M. B. Geografia e Complexidade. p.67-131. SILVA, A. A. D., GALENO, A. Geografia: ciência do complexus: ensaios transdisciplinares . Porto Alegre : 2ª Ed. Sulina, 2008, 336p. CHRISTOFOLETTI, A. As características da Nova Geografia. Boletim de Geografia Teórica .1 (1) : Abril 1976, p.3-33. DUTRA-GOMES, R. Aspectos da matriz espacial moderna: a Geografia como produto de sua crise. III Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico , Rio de Janeiro, Novembro, 2013 (meio digital). GOMES, P. C. C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, 366p. Cap. 1-3. KERN, S. The Culture of Time and Space – 1880-1918 . Cambridge, Massachusetts : Harvard University Press, 1983, 372p. MANSON, S. M. Does scale exist? An epistemological scale continuum for complex human-environment systems. Geoforum , 2006, 13p. doi:10.1016/j.geoforum.2006.09.010. acessado em 11/02/2007. MANSON, S. M., O' SULLIVAN, D. Complexity theory in the study of space and place. Environmental and Planning A , vol.38, 2006, pp.677-692. MORIN, E. O desafio da Complexidade, p.175-195. In: MORIN, E. Ciência com Consciência . Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1996, 336p. OLIVIER DOLLFUS – O Homem e o espaço geográfico. p. 29-41. (Cap. 2). In: O espaço geográfico. : São Paulo, Difusão Editorial S. A, Trad. Heloysa L. Dantas, 1982, 121p. SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências . Porto.: Afrontamento, 1998, 59p. - (para ser entregue em duas semanas) VASCONCELLOS, M. J. Delineando o paradigma da Ciência Tradicional. E. Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência . Campinas :Papirus, 2002, 268p. VITTE, A. C. A terceira crítica kantiana e a sua influência no moderno conceito de Geografia Física. GE USP – Espaço e Tempo , n.19, São Paulo, 2006, p.33-52.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE978	Geografia: história, conceitos e métodos	ELETIVA	15	1.0
EMENTA: Historiografia da Geografia. Estrutura da Geografia. A Geografia no horizonte das Civilizações Clássicas. A expansão Europeia, o Renascimento e o Pensamento Geográfico. O Geral e o Regional. O Iluminismo. Ecologia e Especializações. O Disciplinamento do Pensamento Geográfico. Progresso, Modernização Urbano-industrial e o Pensamento Geográfico. Geografias Tópicas ou Sistemáticas e a Geografia Regional. Espaço Geográfico e Região Geográfica. Discursos na Geografia.				
BIBLIOGRAFIA BARNETT, C. 1996. "Awakening the dead: who needs the history of geography". Transactions of RGS/IBG. v. 20, n. 4, p. 417-419. BARROS, N.C. 2003. "Ensaio sobre renovações recentes na Geografia Humana". Mercator. v. 2, n. 4, p. 7-18. BARROS, N.C. 2004. "Notas sobre contribuições da Antiguidade Clássica ao Pensamento Geográfico". Revista de Geografia (Recife). v. 21, n. 2, p. 77-84. BARROWS, H. 1923. "Geography as Human Ecology". Annals of the AAG. v. XIII, n. 1, p. 1-14. BURY, J.B. 1955. The Idea of Progress. Dover, New York. (Ed. orig. 1932). BUTTIMER, A. 1982. "Musing on Helicon: root metaphors and geography". Geographiska Annaler. v. 64B, p. 89-96. CAPEL, H. 1981. Filosofia e ciência em la Geografia contemporânea. Barcelona, Barcanova. CLAVAL, P. 1974. Evolución de la Geografía Humana. Barcelona, Oikos-Tau. COWEN, R. 1997. "Comparative perspectives on the British PhD". In: GRAVES, N.; VARMA, V. (Eds.) Working for a Doctorate: a guide for the humanities and social sciences. London, Routledge, pp. 184-199. FOULCAULT, M. 1972. The archaeology of knowledge. London, Tavistok. FOUCAULT, M. 1980. Power/knowledge: selected interviews and other writings (1972/1977). Brighton, Harvester. GLAECKEN, C. 1967. Traces on the Rhodian Shore: nature and culture in western thought from ancient times to the end of the eighteenth century. Berkeley University of California Press. GODLEWSKA, A.; SMITH, N. 1994. Geography and Empire. Oxford, Blackwell. GOMES, P. 1995. "O Conceito de Região e sua Discussão". In: CASTRO, I.; GOMES, P.; CORREA, R. (Eds.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand. pp. 49-76. GOMES, P.C. 2000. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro, Bertrand. SEEMANN, J. 2003. "Mercator e os Geógrafos: em busca de uma 'projeção' do mundo". Mercator. v. 2, n. 3, p. 7-18. SPETH, W. 1999. How it came to be. Washington, Ephemera. STODDART, D.R. 1965. "Geography and the Ecological Approach: the ecosystem as a geographical principle and method". Geography. v. 50, p. 242-251. STODART, D.R. 1966. "Darwin's impact on Geography". The Annals of The Association of American Geographers. v. 56, p. 683-98.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE979	Relações sociedade e Natureza: interação cultura-natureza e perspectivas da agroecologia	ELETIVA	60	4.0
EMENTA: Sociedade e Natureza. Agricultura e natureza: abordagens teórico-metodológicas. Aspectos sociais e ecológicos acerca da natureza e dos sistemas de produção: complexidade das racionalidades ecológicas em agriculturas camponesas e múltiplas dimensões na reprodução sócio-ambiental. Resistência, autonomia e sustentabilidade. Impasses territoriais e ambientais. Agroecologia, diálogo cultura-ciência, aspectos tecnológicos nas interfaces cultura/natureza: histórico, concepções e metodologias. A insustentabilidade da política ambiental – Crise da Conservação e domesticação do mito moderno da natureza intocada. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis. Conflitos socioambientais e territoriais. Socioambientalismo. Lutas sociais, territorialidades em tensão, e novos direitos. Racionalidade ambiental e saber ambiental. Natureza, agroecossistemas, agrobiodiversidade, manejo ecológico e valorização dos saberes locais. Desenvolvimento na América Latina: bem comum, resistências e "bem viver". Sociedade(s) e meio ambiente, caminhos e possibilidades para o presente e futuro: desafios e potencialidades de experiências locais/regionais/globais.				
BIBLIOGRAFIA AB'Sáber, Aziz. Os Domínios de Natureza no Brasil. SP: Ed. Ateliê Editorial, 2003. Albagli, Sarita. Geopolítica da biodiversidade. Brasília: IBAMA, 1998 Acsehrad, Henri. Conflito Social e Meio Ambiente. RJ: Ed. Relume Dumará, 2004. ALIER, Martinez Juan. El Ecologismo dos Pobres. 1992. Almeida, Jalcione e Zander Navarro. Reconstituindo a Agricultura. RS: Ed. da Universidade, 1997. Almeida, Paula e Ângela Cordeiro. Sementes da Paixão – estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semiárido. RJ: Ed. ASPTA, 2002. Altieri, Miguel. Agroecologia. RJ/RS: Ed. Aspta e Ed. Agropecuária, 2002. Altvater, Elmar. O Preço da Riqueza. SP: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1995. Andrade, Manuel Correia de. Modernização e Pobreza – a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social. SP: Ed. UNESP, 1994. Boef, W.S.; Thijssen, M.H.; Ogiari, J.B.; Sthapit, B.R. Biodiversidade e Agricultores: fortalecendo o manejo comunitário. Ed. LPM, RS, 2007. Castro, Josué. Geografia da Fome. RJ: Ed. Brasiliense, 1957. Porto-Gonçalves, Carlos Walter. Natureza e Sociedade – elementos para uma ética da sustentabilidade. Porto-Gonçalves, Carlos Walter. A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. RJ: Civilização Brasileira, 2006. Haesbaert, Rogério. O Mito da Desterritorialização. RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2004. IlseScheren-Warren. Redes de Movimentos Sociais. RJ: Ed. Loyola, 1996. Gotsch, Ernst. O Renascer da Agricultura. RJ: Ed. ASPTA, 1995. Lima, Jorge Roberto Tavares <i>et al.</i> Extensão Rural, Desafios de Novos Tempos – agroecologia e sustentabilidade. PE: Ed. Bagaço, 2006. Little, Paul (org). Políticas Ambientais no Brasil. SP: Ed. IIEB, 2003. Meirelles, Antonio Jeovah de Andrade. 2006. Danos Socioambientais na Zona Costeira Cearense. In: Racismo Ambiental, Lactta/UFF & BSD/Fase. Mendonça, Sonia Regina. Agronomia e Poder no Brasil. RJ: Ed. Vício de Leitura, 1998. Monteiro, Fernanda T. & Favero, Claudenir. A Luta dos Apanhadores de Flores Sempre Vivas Frente a expropriação Territorial Provocada por Unidades de Conservação de Proteção Integral da natureza. Agriculturas v.8, n.4, dez 2011. Moraes, Antonio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humanas. SP: Ed. Hucitec, 2002. Oliveira, Ariovaldo. Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. SP: Revista Terra Livre v.2, n.21, 2003. Oliveira, Ariovaldo Umbelino. Agricultura brasileira – transformações recentes. In: Ross, Jurandyr (org.). Geografia do Brasil, São Paulo: Edusp, 1995. Pereira, Mônica Cox de Britto. Reforma Agrária e Meio Ambiente: interfaces da função social e ambiental da terra. GEOgraphia, Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, ano VII, n.14: 93-111, dez.2005. Pereira, Mônica Cox de Britto. Quando o ambiental e o agrário se encontram: ocupações de terra na redescoberta do Vale do Rio São João pelo movimento social. In: Atores Sociais, Participação e Ambiente, Porto Alegre: DACASA Editora, 155-183 p., 2008. Pereira, Mônica Cox de Britto. Desenvolvimento e Meio Ambiente: o todo é maior que a soma das partes. Plurais, Goiânia, GO: Universidade Estadual de Goiás, v.1 (2): 265-272, 2005. Petersen, Paulo e Jorge Romano. Abordagens Participativas para o Desenvolvimento Local. RJ: Ed. Aspta e ActionaidBrasil, 1999. Ploeg, Jan Van der. Camponesses e Impérios Alimentares. Ed. UFRGS, 2008. Posey, Darrel. Manejo da floresta secundária, capoeiras, campos e cerrados Kaiapó. In: Ribeiro, Bertha. (Coord). Suma etnológica brasileira. 2ªed, Vol. 1 (Etnobiologia). Rio de Janeiro: Ed.Vozes-Finep, 1987. 302 p. PPGEO UFF. Território Territórios. RJ: Ed. Programa de Pós-Graduação em Geografia UFF, 2000.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE980	Seminários Integrados I	ELETIVA	15	1.0
EMENTA: Os conhecimentos científicos envolvidos no curso de Pós-graduação em Geografia. Articulação entre teoria e prática. Interação entre pós-graduandos e professores do curso e pesquisadores convidados. Apresentação e discussão de áreas de pesquisa dos professores do curso e de outros Programas.				
BIBLIOGRAFIA A bibliografia é variada, dado a natureza da atividade/disciplina e da especificidade que a mesma assume a cada semestre, de acordo com as dificuldades em temas singulares que o discente deseje superar.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE981	Seminários Integrados II	ELETIVA	45	3.0
EMENTA: Os conhecimentos científicos envolvidos no curso de Pós-graduação em Geografia. Articulação entre teoria e prática. Interação entre pós-graduandos e professores do curso e pesquisadores convidados. Apresentação e discussão de áreas de pesquisa dos professores do curso e de outros Programas.				
BIBLIOGRAFIA A bibliografia é variada, dado a natureza da atividade/disciplina e da especificidade que a mesma assume a cada semestre, de acordo com as dificuldades em temas singulares que o discente deseje superar.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE982	Educação geográfica, formação de professores e profissionalização docente	ELETIVA	60	4.0
EMENTA: Análise e debate sobre os pressupostos teóricos e metodológicos que compreendem o conhecimento geográfico na formação do professor de Geografia, de suas práticas em situação de ensino e pesquisa. A disciplina propõe estudos e estimulará investigações referentes ao desenvolvimento profissional e ao processo histórico da profissionalização docente, à identidade profissional do professor, à problemática do saber docente e à relevância social da educação geográfica na contemporaneidade, bem como, a prática docente em Geografia. Nesse contexto, serão abordados os temas discutidos no âmbito científico e sua aplicação no contexto universitário e escolar com o intuito de propiciar a reflexão do papel da educação, da universidade, da escola e do ensino de Geografia na atualidade.				
BIBLIOGRAFIA CALLAI, H. C. A articulação teoria- prática na formação do professor de geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, XIII, 2006, Recife. Anais . Recife: Bagaço. 2006. p. 143- 161. CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano . Porto Alegre: Mediação, 2000. CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (Org.) et al. Geografia em sala de aula: prática e reflexões . 2. ed Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB – Seção Porto Alegre, 1999. CAVALCANTI, Lana. O Ensino de Geografia na Escola . Campinas: Papirus, 2012. CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2002. CAVALCANTI, L. S. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: CAVALCANTI, L. S. (Org.). Formação de professores: concepções e práticas em Geografia . Goiânia: Vieira, 2006. p. 27-49. CONTRERAS José. A autonomia de professores . São Paulo: Cortez, 2002. GAUTHIER, Clermontet al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente . Ijuí: UNIJUI, 1998. PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 1999. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U (Orgs.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa . São Paulo: Contexto, 2002. PONTUSCHKA, NidiaNacib. A geografia: pesquisa e ensino In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos caminhos da geografia . São Paulo: Contexto, 1999. p. 111-142. PONTUSCHKA, NidiaNacib. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 3a ed. Petrópolis: Vozes, 2003.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE983	Tópicos Especiais em Geografia Física II	ELETIVA	45	3.0
EMENTA: Disciplina abordando temáticas de ponta, no âmbito da Geografia Física, tendo como condicionante as diversas vertentes de pesquisa de interesse do alunato. As mesmas contabilizam 45 horas e correspondem a 3 créditos				
BIBLIOGRAFIA A bibliografia é variada, dado a natureza da atividade/disciplina e da especificidade que a mesma assume a cada semestre, de acordo com as dificuldades em temas singulares que o discente deseje superar.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE984	Tópicos Especiais em Geografia Humana II	ELETIVA	45	3.0
EMENTA: Disciplina abordando temáticas de ponta, no âmbito da Geografia Humana, tendo como condicionante as diversas vertentes de pesquisa de interesse do alunato. As mesmas contabilizam 45 horas e correspondem a 3 créditos				
BIBLIOGRAFIA A bibliografia é variada, dado a natureza da atividade/disciplina e da especificidade que a mesma assume a cada semestre, de acordo com as dificuldades em temas singulares que o discente deseje superar.				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE985	Estágio Docência I	ELETIVA	30	2.0
EMENTA: Trata-se de estágio que o discente deve cumprir em atividades docentes na graduação				
BIBLIOGRAFIA Variável de acordo com as disciplinas em que os doutorandos realizam o estágio				

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	TIP	CH	CRÉDITOS
GE986	Estágio Docência II	ELETIVA	30	2.0
EMENTA: Trata-se de estágio a ser desenvolvido pelos doutorandos, que não possuem experiência no ensino superior, em atividades referentes à docência na graduação, segundo norma específica da UFPE. Cabe a coordenação do Programa garantir a efetividade do Estágio de acordo com essa norma.				
BIBLIOGRAFIA Variável de acordo com as disciplinas em que os doutorandos realizam o estágio				
